



MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL

41ª Reunião Ordinária

Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (CNPIR)

16 de julho de 2013

**BRASÍLIA-DF
2013**

1 Aos dezesseis e dezessete dias do mês de julho do ano de dois mil e treze, reuniu-se no Auditório
2 da Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas da SEPPIR, SEPN Quadra 514, Bloco C,
3 Lote 8, Asa Norte, Brasília/DF, o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial da
4 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República –
5 CNPIR/SEPPIR/PR, para a sua Quadragésima Primeira Reunião Ordinária, com a participação dos
6 seguintes Conselheiros e Conselheiras representantes de entidades da Sociedade Civil: **Ubiraci**
7 **Dantas de Oliveira** – (titular) CNAB; **David dos Santos Raimundo** – (titular) EDUCAFRO;
8 **Ualid Hussein Ali Mohd Rabad** – (titular) FEPAL; **Helcias Roberto Paulino Pereira** – (titular)
9 APN's; **Valkiria de Souza Silva** – (titular) CENARAB; **Clédisson Geraldo dos Santos Júnior** –
10 (titular) ENEGRECER; **João Carlos Borges Martins** – (titular) ANCEABRA; **Maria Júlia Reis**
11 **Nogueira** – (titular) CUT; **Manoel Júlio de Souza Vieira** – (titular) UNEGRO; **Arlson Ventura** –
12 (titular) CONAQ; **Angela Maria da Silva Gomes** – Representante Notório; **Bárbara Angely**
13 **Piemont e Silva** – (titular) CEDRO; **Sofia Débora Levy** – (titular) CONIB; **Maria Conceição**
14 **Lopes Fontoura** – (titular) AMNB; **Paulino de Jesus Francisco Cardoso** – (titular) ABPN; **Ana**
15 **Cristina dos Santos Duarte** – (titular) UGT; **Estela Maris Cardoso** – (titular) FNMN; **Pedro**
16 **Paulo da Cunha Carvalho** – (titular) RAN; **Cristian Trindade Ribas** – (titular) UNE,
17 Conselheiros e Conselheiras representantes de Órgãos governamentais: **Denis Rodrigues da Silva**
18 - (titular) MC; **Giovanni Harvey** – Secretário Executivo SEPPIR; **Thiago Thobias** – (titular)
19 MEC; **Angela Cristina dos Santos Guimarães** – (titular) SNJ/SG/PR; **Júlia Roland** – (titular)
20 MS; **Milena S. M. Medeiros** - (titular) CC/PR; **Maria do Rosário de Holanda Cunha Cardoso** –
21 (titular) MPOG; **Maria Auxiliadora Lopes** – (suplente) MEC; **Maria Lúcia de Santana Braga** –
22 (suplente) MCTI/CNPQ; **Sérgio Pedro da Silva** – Secretário Executivo do CNPIR. Convidados:
23 **Lucy Góes da Purificação** – Secretária da SEPLAN; **Carlos Alberto Júnior** –
24 Ouvidor/SEPPIR/PR; **Marcelo de Andrade Vilarino** – SECOMT/SEPPIR. As atividades da
25 Quadragésima Primeira Reunião Ordinária iniciaram no dia dezesseis de julho, com a seguinte
26 programação: Abertura e verificação de quorum mínimo para instalação do CNPIR; **Aprovação da**
27 **Ata da reunião da 39ª Ordinária; Informes Gerais; Leitura e aprovação da pauta; Avaliação**
28 **de Conjuntura Nacional; Informes da 3ª CONAPIR; Política Nacional de Participação**
29 **Social; Ações Internacionais de Promoção da Igualdade Racial e Combate ao Racismo;**
30 **Prestação de Contas Financeira do 1º Semestre do CNPIR; Reunião dos Grupos de Trabalho;**
31 **Encaminhamentos; Encerramento. Item 1 – ABERTURA:** Os trabalhos da Quadragésima
32 Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial do
33 CNPIR/SEPPIR/PR, foi iniciada pela Ministra, **Luiza Bairros**, da Secretaria de Políticas de
34 Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República - SEPPIR/PR e **Presidenta do**
35 **Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial**, fez a abertura da 41ª Reunião Ordinária,
36 convidou o Secretário Executivo **Giovanni Harvey**, da Secretaria de Políticas de Promoção da
37 Igualdade Racial da Presidência da República - SEPPIR/PR, para fazer uma breve saudação aos
38 presentes e após a verificação do quorum passou para o ponto seguinte da ordem do dia. **Item 02 –**
39 **Aprovação da ata da reunião anterior do CNPIR:** A ata da reunião da 39ª foi aprovada. **Item 03**
40 **– Informes Gerais: Conselheiro Paulino Cardoso (Associação Brasileira de Pesquisadores**
41 **Negros):** informou sobre o evento a ser realizado entre os dias 24 e 26 de julho, em Pelotas do
42 primeiro Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros do Sul do Brasil, organizado pela
43 Professora Georgina Helena. Convidou todos os presentes. **Conselheiro Sr. Uallid:** passou o
44 informe de que no último fim de semana, sábado e domingo, foi realizada em Curitiba, um Fórum
45 Estadual de Promoção da Igualdade Racial, sob a Coordenação da Universidade Federal do Paraná,
46 esse Fórum vai ser permanente para discutir e elaborar estratégias de combate, de pensar e
47 combater o racismo. E se seguiu a Conferência Municipal de Curitiba, que terminou no domingo à
48 tarde. Informou também que o Município de Curitiba discutiu a possibilidade de construção de
49 uma infraestrutura na forma de Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, que é muito
50 importante para Curitiba. E também há uma discussão de uma infraestrutura na administração
51 Estadual do Paraná, são dois elementos que se forem levados a cabo, será um grande avanço para

1 Curitiba e para todo o Estado do Paraná. **Conselheiro Sr. João Carlos Martins (ANCEABRA):**
2 informou de um Projeto que estão desenvolvendo para o SEBRAE e vai ser lançado no dia 05 de
3 agosto em São Paulo. Chama-se Projeto Brasil Afro-empresendedor, para cuidar do
4 empreendedorismo nos Estados e para os Quilombos também, é uma pauta grande, mas vão
5 conseguir realizar. **Conselheiro Thiago Thobias (Diretor de Políticas de Educação no Campo -**
6 **MEC):** informou sobre o Projeto Educação com Ponto Estratégico Brasil África. É um diálogo de
7 cooperação educacional entre o Ministério da Educação do Brasil e os países Africanos de língua
8 portuguesa, estruturado em cinco eixos estratégicos, são Práticas Pedagógicas, Gestão Educacional,
9 Formação de Professores, Educação Profissional e Educação Superior. A proposta deste projeto
10 visa aglutinar a relação que o Brasil tem, no campo educacional, com os países Africanos de uma
11 forma mais estruturada e um dos eixos principais diz respeito à questão da Lei 10.639, que é
12 História e Cultura Afro-brasileira Africana, e pretende desenvolver intercâmbio educacional,
13 principalmente com Centros de Estudos Africanos da África. Já ocorreu a primeira reunião no dia
14 20 de junho em Salvador, o Ministro da Educação Aloizio Mercadante e os Ministros de Educação
15 da Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, participaram desse primeiro encontro,
16 onde foi apresentado os interesses bilaterais. E agora dia 29 e 30 terão uma reunião técnica, em
17 Luanda, Angola, para fechar os detalhes desse Programa de cooperação com a África no âmbito
18 educacional. **Conselheira Ana Cristina (UGT):** fez o informe de três atividades em alusão ao dia
19 25 de julho, dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. Em agosto será no Estado do Rio
20 de Janeiro e Espírito Santo, e em setembro no Estado de Rondônia. O tema é “A Diversidade
21 Humana e a Cultura de Paz”. E também vai ter no início de agosto, um Seminário dos Capoeiristas,
22 eles se reunirão no Estado do Rio de Janeiro, onde realizarão uma Conferência para tirar proposta
23 do campo deles. **Sr. Paulo Axé (RAN):** informou que na Amazônia está construindo uma ação
24 unificada com as demais Organizações chamada Conexão Amazônia Negra, na unidade do
25 movimento que atua na região. Esse objetivo é primeiro mapear como é que estão as organizações
26 na região e discutir as Políticas de Promoção da Igualdade Racial com esse recorte Amazônico.
27 Pediu apoio da SEPPIR nessa conexão. **Sr. Frei David (Educação para Afrodescendentes e**
28 **Carentes – EDUCAFRO):** solicitou ao Conselho uma posição do Conselho sobre os três anos sem
29 Regulamentação do Estatuto da Igualdade Racial, uma nota dirigida ao Palácio do Planalto a
30 Presidenta Dilma, dando a posição, com muita firmeza e sinceridade. Cobrou da Ministra uma
31 resposta, um resumo de como estão às reuniões conjuntas, que aconteceu no Ministério do
32 Planejamento, sobre o Estatuto da Igualdade Racial, quando foi à última reunião? O que
33 aconteceu? O que avançou? E o terceiro ponto, propor uma avaliação desse Conselho, com
34 referência a atuação da ABIN contra movimentos sociais. **Sr. Cristian (UNE):** fez um adendo ao
35 encaminhamento sugerido pelo conselheiro Frei Davi sobre o Estatuto, que esse documento a Casa
36 Civil seja acompanhada de uma análise de conjuntura desse momento político no nosso país e da
37 importância do Governo Federal compreender que é o momento propício para avançar de forma
38 significativa na pauta racial. Em especial que poderia ter como um dos eixos deste documento, a
39 necessidade das cotas nos concursos públicos e no mercado de trabalho. **Conselheiro Sr. Ubiraci**
40 **Dantas de Oliveira (CNAB):** informou que vai acontecer, as 5h da tarde, a votação da questão dos
41 *royalties* para Educação. O Senado tirou 110 bilhões, voltou para Câmara, ganhamos de novo, só
42 que o Eduardo Cunha colocou três emendas que retira 110 bilhões. Considera justo e correto, pegar
43 esses recursos e mandar para educação e não para *Superávit* primário que é reserva de juros para
44 pagar para banqueiro. Convidou todos os presentes irem lá, pois é muito importante, porque vão
45 derrubar de novo a tentativa de pegar dinheiro nosso e mandar para banqueiro através de *superávit*
46 primário, às 17h, convidar todos que puderem estar conosco lá na Câmara dos Deputados.
47 **Conselheiro Sr. Helcias (APNS):** relatou uma denúncia dos Quilombolas da Associação dos
48 Quilombolas de Alagoas, o Presidente Manoel Oliveira pediu para que fosse colocado e já falou
49 com o Ouvidor da SEPPIR, que os Quilombolas foram quase atropelados durante uma atividade
50 que eles estavam fazendo. Foram atropelados ou tentativa de atropelamento, por motoristas da
51 Prefeitura de Itaipu, estão denunciando esse descaso, esse desrespeito aos Quilombolas e pedem
52 providências e uma postura, também do Conselho da SEPPIR. Fez uma homenagem ao Professor

1 Eduardo Oliveira, por um ano de imortalidade dele, agora no dia 12. Professor Oliveira permanece
2 com a gente, ontem sentiu a presença dele e que se faça essa homenagem e que continue fazendo
3 ao nosso querido Professor Oliveira. **Sra. Luiza Helena Bairros (Ministra de Estado – Ministra**
4 **de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial):** em relação a
5 algumas das questões que foram levantadas ao longo dos informes, apresentou algumas questões.
6 Primeiro em relação aos Africanos em São Paulo, a SEPPIR até bem pouco tempo não tinha
7 nenhuma representação em nenhum dos Comitês ou Comissões que tratam dessas questões dentro
8 do Governo Federal. Desde a questão envolvendo a entrada dos Haitianos no Brasil, que ficava
9 sem legitimidade dentro dos Fóruns para discutir, encaminhou os fatos, que finalmente a SEPPIR
10 foi incluída como membro convidado do Conselho de Imigração. Agora tomar conhecimento das
11 informações, então poder montar uma agenda dirigida para essa questão, principalmente dos
12 Africanos no Brasil. Participaram até o momento de apenas uma reunião. Existe uma presença e
13 uma preocupação muito maior, no caso de São Paulo com os Bolivianos, que formam uma
14 Comunidade muito mais visível. Dentro desse Conselho de Imigração, se tem representações da
15 Igreja Católica, que tem um trabalho muito grande com essa Comunidade Boliviana, portanto isso
16 contribui para poder dar mais visibilidade para essa questão. Então o papel agora é dar visibilidade
17 para essa Comunidade Africana, que cada vez mais afluí para o Brasil, depois daquele processo
18 todo de ida de Angolanos para o Rio de Janeiro, por exemplo. Quanto a essa questão do Programa
19 Brasil Quilombola na Câmara Federal, considera importante colocar para o Conselho, que foi uma
20 audiência solicitada pelo Instituto Iara, e a frente Nacional Quilombola. Ainda no final do ano
21 passado essa audiência foi solicitada a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal e foi
22 realizada há cerca de duas semanas atrás, já dentro de uma configuração da Comissão de Direitos
23 Humanos, completamente diferente do que se tinha no ano passado e com problemas políticos
24 bastante sérios para a SEPPIR. A Comissão de Direitos Humanos encaminhou, não apenas para
25 SEPPIR, mas para outros Órgãos, que são responsáveis pela execução do Programa Brasil
26 Quilombola, um convite e em reunião com esses Órgãos, decidira ir, porque quando você não
27 aceita um convite o perigo é você ser convocado, obrigado a comparecer. Responderam ao convite,
28 todos os Órgãos, inclusive a SEPPIR, mas a questão é que o Instituto Iara junto com a frente
29 Nacional Quilombola, propôs à Comissão e a Comissão acatou, a formação de uma força tarefa
30 para investigar o Programa Brasil Quilombola. Uma força tarefa que deverá, de acordo com a
31 proposta, ser formada pelo Tribunal de Contas da União, pela Controladoria Geral da União e os
32 membros da Comissão. Como a SEPPIR vive a cada dia, quatro ou cinco problemas de dimensões
33 catastróficas, não teve ainda o tempo suficiente para poder ir atrás do que isso pode representar
34 para SEPPIR e para o Programa Brasil Quilombola, mais especificamente. É muito grave, você
35 sofrer uma investigação por parte do Legislativo em uma questão que é politicamente tão delicada,
36 como é essa questão das Comunidades Quilombolas no Brasil. É bom colocar inclusive que o fato
37 do Conselho ter corretamente tirado uma nota em repúdio, a Presidência, a essa nova Presidência
38 da Comissão de Direitos Humanos, foi um elemento político bastante utilizado no decorrer da
39 audiência, como forma de efetivamente colocar o Deputado Marcos Feliciano no nosso encaixe.
40 Mas estejam certos de que contando com o apoio de vocês, a SEPPIR vai se manter firme em
41 relação às posições que já foram tomadas aqui. **ITEM 4 – Aprovação da ordem do dia:** Foi
42 aprovada a ordem do dia. **ITEM 5 – Avaliação de Conjuntura Nacional: Sra. Luiza Helena**
43 **Bairros (Ministra de Estado – Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de**
44 **Promoção da Igualdade Racial) –** Iniciou sua fala ressaltando a necessidade da avaliação de
45 conjuntura nacional a pedido dos próprios Conselheiros e o informe sobre a reunião que aconteceu
46 nos dias 6/07 e 7/07 com representações do movimento negro que vieram a Brasília a convite da
47 SEPPIR, para fazer um debate sobre avaliação de conjuntura. A reunião foi motivada pela
48 compreensão de que havia neste processo de construção da Conferência uma lacuna do ponto de
49 vista da discussão da questão política para além dos Seminários Temáticos. A possibilidade
50 também com essa reunião foi de cobrir alguns setores que estão representados do CNPIR, mas que
51 cujos membros sistematicamente colocam do afastamento do processo de discussão do que a
52 SEPPIR vem fazendo. E também aqueles setores que não estão no CNPIR e que reclamavam por

1 um espaço de debate destas questões, 50 pessoas contando para além destas representações,
2 também servidores da SEPPIR e Fundação Cultural Palmares para produzir uma discussão que
3 pudesse subsidiar o processo de discussão especialmente do movimento negro nesta preparação da
4 Conferência. Da discussão que foi feita resultou uma série de anotações que ainda estão sendo
5 sistematizadas, porque uma reunião com tantas pessoas os assuntos, os focos não necessariamente
6 são os mesmo e isso está exigindo da parte da SEPPIR um esforço de sistematização grande. Mas
7 dentro da discussão o que foi proposto foi que cada pessoa pudesse fazer esta avaliação da
8 conjuntura a partir do lugar ou dos lugares que ocupam na sociedade. Existem pessoas do
9 movimento negro que também ocupam espaços de gestão, outras ocupam espaços em partidos
10 políticos, mas a principal, um dos principais pontos de partida na discussão como não é possível de
11 uma perspectiva da questão racial, seja governo ou sociedade civil, não é possível fazer uma
12 avaliação de conjuntura sem levar em conta a permanência de questões que são estruturais. Parte-
13 se do pressuposto de que o racismo é estruturante na sociedade brasileira, estará sempre e a
14 qualquer momento se topando com questões que derivam desta realidade. Permanecerem como
15 importante à questão do racismo institucional como algo que comanda as relações tanto na
16 sociedade quanto nas instituições e que opera no sentido de manter a pobreza como um fator que
17 tem um peso muito importante na inserção da população negra no Brasil. A permanência das
18 desigualdades sociais mesmo em uma conjuntura ou em uma situação de avanço da inserção social
19 e a questão do aumento das mortes precoces que se caracterizam na opinião da maioria como uma
20 situação de extermínio não pelo que dizem, não só pelo que dizem os dados relativos às mortes
21 entre jovens negros que por si só já justificaria este tipo de definição, mas também somar a estas
22 mortes as outras que são as mortes evitáveis, aquelas recorrentes de mortalidade materna e
23 mortalidade infantil. Esse é um tipo de situação que é colocado pela maioria como algo que
24 fragiliza a população negra como um todo, especialmente no seu processo de organização política,
25 porque esta relação permanente com a possibilidade da morte como uma coisa real lhe mantém em
26 permanente estado de insegurança, em permanente estado de medo, que vinculadas a estas
27 questões, foram tratadas como questões estruturais. A elas se associam outras que na presente
28 conjuntura se expressam pelos conflitos crescentes nos processos de regularização de terras
29 Quilombolas. Tem um caráter antissistêmico que faz dela sempre um problema, da maneira como o
30 governo é capaz de tratar da questão. Na medida em que você em uma sociedade capitalista onde
31 terra é uma mercadoria tão importante, vem na contramão desta concepção hegemônica
32 reivindicando terras, que são terras coletivas, portanto, terras que são retiradas do mercado
33 capitalista. Outra questão importante que emerge desta conjuntura é o que na reunião foi chamado
34 de evangelismo de estado que é algo que como se traduzem os riscos de perda política no estado
35 brasileiro. Segundo este grupo essas possibilidades de assegurar a laicidade do estado e de como
36 este na opinião desde grupo, evangelismo de estado é algo que precisa ser enfrentado como
37 condição para se superar o racismo institucional e de colocar um freio num processo crescente de
38 desrespeito de ancestralidade africana. Também foi levantado como uma questão importante o
39 crescimento, o aumento da violência contra as mulheres, especialmente as mulheres negras em um
40 processo muito recente que vivemos de banalização do estupro, que dá a medida de como estas
41 questões das relações de gênero no Brasil passam a ser cada vez mais intermediada por atos de
42 violência que vão para além da violência doméstica e familiar. E, finalmente, entre essas questões
43 que seriam centrais a questão do sistema prisional e do sistema sócio-educativo que continuam
44 marcados pelo encarceramento majoritário de jovens negros, o que recoloca como prioridade a
45 necessidade de derrotar propostas de redução da maioridade penal. Então do ponto de vista do
46 quadro mais geral foi isso que foi traçado, também se utilizou um tempo longo na reunião para
47 avaliar as chamadas manifestações de junho que aconteceram pelas ruas do Brasil, a partir desta
48 discussão algumas propostas que se colocaram como importantes tanto do ponto de vista do
49 governo como da sociedade civil, como de várias instituições no Brasil. **Sr. Ubiraci Dantas de**
50 **Oliveira (CNAB)** – Disse que se sentiria muito feliz se tivesse sido convidado para a reunião,
51 porque a tem o que falar o Conselho e a base do Conselho somos nós e, portanto, a base de
52 sustentação de suas posições. Portanto iria contribuir. Informou que participou do movimento do

1 dia 11 onde houve as paralisações do Brasil inteiro, como Presidente da CGTB Central Geral dos
2 Trabalhadores e do CNAB. E o objetivo central desta paralisação foi à falta de investimento
3 público no nosso país, esgotos a céu aberto sem saneamento básico nas nossas comunidades e não
4 referiu a comunidade Quilombola, referiu aos bairros, favelas, periferias. Onde se prefere dar
5 dinheiro para os bancos porque têm medo da situação horrível que vive os nossos compatriotas,
6 nossos irmãos por esse Brasil afora. Fará uma nova paralisação dia 30/08, desta vez não é
7 manifestação, é paralisação de um dia e se não forem atendidos nas reivindicações vão fazer uma
8 grande greve geral no Brasil por tempo indeterminado para que o Senhor Mantega possa ter a
9 sensibilidade de pegar o dinheiro do nosso país e poder colocar nas áreas mais de urgência. A
10 Presidenta da República convocou pela televisão para fazer proposta para questões emergenciais e
11 levou junto com companheiros das centrais nossas opiniões. Existe no orçamento, no superávit
12 primário aprovado no Congresso junto com FMI e o Governo Federal o abatimento de R\$
13 652.000.000.000,00 do superávit primário, o governo brasileiro abateu R\$ 45.000.000.000,00,
14 então sobrou R\$ 20.000.000.000,00 para emergencialmente colocar em saúde e educação. A
15 desoneração que significa exatamente o que na linha branca automobilística foi dada um desconto
16 no imposto que chegou a R\$ 170.000.000.000,00 sugerimos que houvesse uma reversão de R\$
17 20.000.000.000,00 deste dinheiro para poder atender as necessidades prementes agora do nosso
18 povo. Por outro lado o BNDES que deu R\$ 239.000.000.000,00 para construção de obras de
19 infraestrutura, aeroportos, principalmente para multinacionais a gente propôs que abrisse uma linha
20 de financiamento a juros do PSI (Programa de Sustentação do Investimento) para também apoiar
21 esta situação. Além disso, as centrais estão com as palavras de ordem, com suas reivindicações que
22 entra além da redução da jornada sem redução do salário o PL 4330 sobre a terceirização; o fim do
23 fator previdenciário que arranca 40% do salário do trabalhador que se aposenta; 10% do PIB para
24 educação, 10% da União com a saúde; transporte público de qualidade; reajuste digno para os
25 aposentados; reforma agrária; o fim dos leilões de petróleo. Perguntaram de onde tirar este
26 dinheiro, ela perguntou para mim na reunião, a Presidenta e disse um decreto que ela define e
27 depois ela vai discutir lá. Apontamos esta direção para ela e até agora não houve nenhuma
28 proposta, por isso que reafirmamos a greve para o dia 30/08 e se até o dia 30/08 não tiver nenhuma
29 proposta a gente vai parar de novo. O que analisam, tem dinheiro para dar para o banco e nada para
30 o povo, para a necessidade do nosso povo. **Sra. Valkiria Silva (CENARAB)** – Disse que estava
31 emocionada e desejou boas vindas ao senhor **Giovanni Harvey** a SEPPPIR. Falou sobre últimos
32 acontecimentos no Brasil, neste período que houve toda esta manifestação de rua, aqui em Brasília
33 teve o prazer que estava aqui em reuniões para a construção para a III CONAPIR ter que passar
34 pela concentração deste movimento sobre a questão do passe, de várias reivindicações. E que
35 dava para contar no meio daquela concentração os pontinhos negros que tinham ali e isso não foi
36 só aqui em Brasília e em São Paulo. Perguntou, a população negra através das políticas que tem
37 sido desencadeada durante estes 10 anos a partir desta gestão democrática e popular tem sido
38 beneficiada pelas políticas? Se tiverem, ela não foi para rua, porque esta população que estava na
39 rua, em São Paulo, por exemplo, pela briga da taxa da passagem não são as pessoas que estão no
40 trem apertado, metro cheio, ônibus e essa população negra que a gente está falando ela não estava
41 na rua. Ela estava trabalhando, a procura de trabalho e a gente viu nas redes sociais, inclusive,
42 pessoas que colocaram ali onde estão os negros que a gente não está vendo os negros nas ruas. Mas
43 a manifestação em si não teve, onde estavam aquelas pessoas que saíram as ruas que não estava,
44 dia 11 nesta chamada do movimento social, das Organizações e dos Sindicatos, tinha 2.000 pessoas
45 na paulista. Acha que tem que fazer uma avaliação mais real destas manifestações que aconteceram
46 nestes últimos dias. E sabe que não é que o Brasil acordou não, é um setor do Brasil que tinha
47 como objetivo exatamente atingir o governo democrático e popular que a gente construiu durante
48 estes 10 anos que se iniciou na gestão do Presidente Lula. Sobre a reunião da SEPPPIR com o
49 movimento negro que havia saído um grupo de trabalho nesta reunião para fazer um documento.
50 Perguntou se este documento é o grupo que vai fazer ou é fruto da reflexão do debate anterior, que
51 é a compilação destas propostas? E porque o Conselho, os Conselheiros não foram chamados para
52 esta reunião. **Sr. Cledisson Júnior (ENEGRECER)** – sobre este ponto de conjuntura, divergiu do

1 Conselheiro **Ubiraci Dantas - CNAB**, onde ele diz que ao ser do Conselho são base de sustentação
2 da gestão, acha que não é automático, que é um processo da construção, estão em um espaço
3 privilegiado. Sobre a reunião, disse que a sua organização também não foi convidada, mas não vê
4 problema nisso, porque vê aqui no espaço privilegiado. Qualquer outro espaço que se crie, que
5 tenha importância que venha a ser atribuída, também se democratize para outros que não estão
6 aqui, ter vozes para além do que está construído no Conselho. A análise conjuntural, no primeiro
7 momento diz que estamos vivendo um período de balanço que é importante ser feita, uma década
8 não é pouca coisa. Se pensar o conjunto, o grosso, os manifestantes que se iniciaram nas ruas em
9 junho é a turma que se iniciaram 2003 muito jovens, eram crianças, era uma turma que não
10 vivenciou os duros anos neoliberais, uma turma que começou a sua adolescência sobre as
11 conquistas reais desta gestão democrática e popular que foi o governo Lula e agora no governo
12 Dilma. Estas manifestações se iniciaram em São Paulo, mas é importante lembrar que não foi em
13 São Paulo sua gênese, porque começou em Porto Alegre, se estendeu Goiânia e depois em São
14 Paulo, em Brasília também tinha como recorte o passe livre. Quando for parar para pensar qual
15 debate se coloca no fundo desta discussão é o debate do direito do público sobre o privado, onde
16 você entende que o aumento das passagens de ônibus não se traduz em melhoria na qualidade do
17 serviço prestado e muito menos com o diálogo do salário do trabalhador, da trabalhadora, do
18 jovem. Alguém está lucrando com este processo todo, a crítica parte daí, considera o Bira correto
19 quando aponta por mais investimento do público, mais fortalecimento do espaço público em
20 detrimento ao lucro de alguns poucos. Começou em São Paulo com a turma dos jovens do
21 movimento do passe livre, movimento nitidamente de esquerda progressista, mas que no segundo
22 momento perdeu o controle porque era maior que se esperava. Os setores conservadores
23 aproveitaram para construir um movimento de desestabilização do governo. Dialogou também com
24 a necessidade de pensar este processo da Copa das Confederações onde se investe bilhões de reais
25 e onde só quem é muito rico pode participar deste processo, e isto também é uma crítica que está
26 colocada e é uma crítica direta ao governo. Porque não dá para investir bilhões de recursos
27 públicos para que só uma casta iluminada com capacidade de pagar R\$ 300,00 para assistir o jogo
28 participar, é importante que se observe que na abertura da Copa das Confederações em Brasília a
29 Presidenta da República foi muito vaiada, mas pelo público presente não é quem a elegeu. Isso tem
30 que ser dito, este governo não pode cometer o erro de construir atividade, de fazer festa para seus
31 adversários ideológicos. Disse que teve a oportunidade de participar tanto em Belo Horizonte com
32 em Brasília e também em São Paulo das manifestações, é muito nítido que os setores que nos
33 últimos 10 anos se beneficiaram das políticas públicas deste governo, que podemos chamar do
34 subproletariado, dos filhos dos beneficiários do Programa Bolsa família, negros e negras que
35 entraram na Universidade Federal via cotas não estavam presentes nestas manifestações. Não
36 faziam parte daquelas que levaram a bandeira fora Dilma, mas que estavam se organizando em
37 suas periferias, levantando suas bandeiras contra o genocídio da juventude negra, pela
38 desmilitarização da polícia militar. Acha que está dada uma tarefa, enquanto membros deste
39 espaço, enquanto militantes, enquanto governo, em especial, a tarefa de construir o diálogo rápido
40 com esse setor, este setor está lá, não está parado, nunca esteve, mas está necessitando que o
41 governo de fato dialogue com suas demandas mais diretas. Porque enquanto tem alguns
42 manifestando pelo direito de pagar menos no ônibus e este direito nos afeta diretamente, esta turma
43 já está a mais de 10 anos manifestando pelo direito de qualidade de vida no seu espaço, no seu
44 território e direito à própria vida. **Sra. Júlia Roland** (Ministério da Saúde) – Considera que mesmo
45 sendo governo, representação de movimento, de entidades, não podem desqualificar as
46 manifestações que aconteceram. Acha que tem que procurar refletir e entender o porquê dela
47 aconteceu, este é papel, porque se houve um questionamento do governo em todos os níveis é,
48 principalmente, pela qualidade dos serviços públicos, houve também um questionamento por uma
49 parte grande dos manifestantes ao papel das entidades, dos partidos políticos, de todas as coisas
50 organizadas que existem. Acredita que cabe fazer e procurar fazer uma reflexão sobre isso,
51 entender o porquê estas coisas estão acontecendo, é claro que houve pesquisas, a maior parte era
52 jovem de classe média com nível universitário, de 70% a 80% era este o perfil. Mas de toda forma

1 depois que estas manifestações se iniciaram, nos últimos tempos foi o período em que aconteceu de
2 forma mais ampla, em um conjunto grande de cidades grandes, médias e pequenas o que revela
3 uma insatisfação por parte da população. É preciso reconhecer, ou sendo governo, ou sendo
4 lideranças representações, tem que ver isso, este descontentamento é em função, mas que ainda não
5 conseguiu resolver uma série de problemas que o Brasil tem. Diminuiu a miséria, teve várias
6 medidas positivas de políticas públicas, mas não conseguiu ainda responder o conjunto das
7 demandas que a população tem, tem que reconhecer em primeiro lugar. Não bastam medidas
8 emergências, que a Presidenta Dilma, corajosamente, veio e apresentou um pacote de medidas
9 emergências, mas que com certeza não vai atender o conjunto das demandas, das necessidades da
10 população. Quem está no governo, quem está à frente de entidades é refletir nas necessidades de
11 que o Brasil, um país grande, continental, com diferenças regionais, sociais, raciais, discriminação
12 ainda muito grande, apesar de todo o avanço que se teve, os problemas são muito grandes. A
13 Ministra falou sobre o problema da mortalidade, do jovem negro, em todas as áreas ainda tem
14 muitos problemas, os problemas que o Brasil tem exigem mudanças mais profundas, reformas
15 estruturais, a sociedade toda está sendo chamado para construir agenda que dê conta disso. Disse
16 que do seu ponto de vista são fundamentais, por exemplo, a democratização da mídia, a grande
17 mídia tentou dirigir o movimento, a Rede Globo suspendeu até a novela e tentando colocar uma
18 pauta, uma agenda para dirigir os conjuntos das manifestações que aconteceu no Brasil inteiro.
19 Precisa haver uma democratização da mídia, qual é o espaço que o movimento negro tem na mídia
20 brasileira hoje, é muito pequeno. Uma outra coisa uma reforma tributária que é fundamental,
21 porque hoje no Brasil é o assalariado, é o que ganha menos é que paga relativamente mais imposto.
22 No Congresso Nacional tem uma proposta que é de taxar as grandes fortunas para ter mais recursos
23 para saúde, e esse projeto faz tempos que está lá pronto para votar, mas não tem correlação de
24 forças dentro do Congresso para ser aprovado. Precisa ter também uma reforma política, a
25 Presidenta colocou, isso também seria fundamental, além de melhorar saúde, educação. E as
26 medidas que o Ministério da Saúde, está apresentando agora que faz parte dos cinco pontos dos
27 pacotes que é esta questão de Mais Médicos, não é uma medida isolada que tem dado polêmica,
28 particularmente, com as Entidades Médicas. Mas é uma medida que vem com várias outras que o
29 Ministério vem desenvolvendo de reformar as unidades básicas, criar novas unidades básicas, de
30 ampliar as UPAS, e de oferecer em primeiro lugar para os Médicos brasileiros as vagas para suprir
31 as necessidades dos Municípios e se não conseguir e aí oferecer para Médicos estrangeiros e sem a
32 questão do revalida, por que sem o revalida? Porque se um Médico estrangeiro é aprovado e faz a
33 revalida ele pode exercer a profissão em qualquer lugar e o projeto é para direcionar os Médicos
34 para os locais onde a mais necessidade. **Sr. Paulino Cardoso (ABPN)** – Disse que o movimento
35 pelo Passe Livre surgiu em Florianópolis em 2005. Como lembrou o **Cledisson**, é um movimento
36 que é importante, que a bandeira dos sem partidos teve consenso entre eles para poder ter o mínimo
37 de posição de ir para rua. E ao ir para rua eles conseguiram canalizar um desconforto, sobre vários
38 aspectos da vida. E dentro dele vocês têm os jovens universitários, uma classe média tradicional
39 com todos os seus dramas, mas é a classe trabalhadora com um pouco mais de renda que alguns
40 chamam de nova classe média. E uma juventude de todo tipo há de participar, juventude que tem
41 entre 15 e 16 anos e quem é pai sabe que todos os nossos filhos foram para a rua porque eles
42 queriam ter as suas marcas, eles queriam também fazer história. Entretanto, de fato, os grupos
43 conservadores de todo tipo e ficou mapeando, a direita norte-americana começou a produzir
44 vídeos, muitos vídeos sobre o Brasil. Catalogou alguns deles. Da mesma forma até os grupos que
45 fazia tempo que eu não ia pra rua, militares reservistas, de todo tipo, eles todos vieram e algumas
46 ações foram sabotagens articuladas, em especial, em São Paulo e Minas Geais. É impossível em
47 Santa Catarina de para uma ponte, a única ponte por 5h isso nunca aconteceu. Acredita que os
48 meios de comunicação conservadores viram a possibilidade de atingir o governo federal, como
49 atingiram de forma bastante agressiva e alguns ousaram a possibilidade de destruir o governo como
50 foram em outros países. Portanto, parece que existem coisas muito importantes da gente levar em
51 consideração, o mais importante foi forçar o governo a lembrar de quem é sua base de sustentação
52 real, a um grupo, milhares de pessoas que sustentam este governo, mas também não são ouvidas. E

1 esta é uma lição porque fomos nós que fomos, nós estes milhares, isso é importante e muito setor a
2 esquerda do governo não consegue suportar setores conservadores no interior neste governo como
3 é o caso deste **Paulo Bernardo**, Ministro das Comunicações. Tem um sonho, demissão deste
4 Ministro, e não é só ele, têm vários que são extremamente conservadores e não colocam em pauta
5 agendas importantes para nós. Disse sentir uma pena que a agenda do movimento negro com a
6 Presidenta não tenha ocorrido, porque é muito importante, porque existe uma pauta de pelo menos
7 oito itens que listou que seria muito importante a Presidenta Dilma ouvir do movimento. De um
8 modo geral isso, um grande acerto colocar a reforma política no centro do debate. **Sra. Estela**
9 **Cardoso (FNMN)** – Concordou com o Professor Paulino em sua análise bem positiva, a **Kika**
10 também fez esta análise junto com o **Cledisson**, que percebe que o público que vem sendo
11 atendido com estas políticas afirmativas desde a “Minha Casa Minha Vida”, Bolsa Família, acesso
12 as Universidades. A mídia só não conseguiu porque de fato estas pessoas estão sendo atendidas. Só
13 não deu certo para Rede Globo, a maioria tem consciência que sua renda familiar tem crescido, a
14 escola, educação também, até mesmo o mercado de trabalho. Acredita com base nesta reunião que
15 foi executada junto com os movimentos sociais junto com a Ministra, principalmente com esse elo
16 que é base na SEPPIR e de apoio, que podem tirar uma agenda positiva, uma agenda onde todas as
17 entidades possam junto ao CNPIR e entidade do movimento social conjuntas dialogar esta agenda
18 e junto marcar uma audiência com a Presidenta. Considera fundamental que estão em um
19 momento, a discussão é a mídia, a Rede Globo, está debatendo em cima do número grande de
20 Ministérios, a redução do Ministério, agora é o momento essencial do movimento negro unirem-se
21 e junto com a SEPPIR conseguir uma agenda positiva e tocar esta agenda, independente da agenda,
22 independente das diferenças, agora ou nunca, estamos em risco. **Sr. Ualid Hussein (FEPAL)** – Diz
23 que no Brasil está no epicentro dos recentes eventos que levaram pessoas as ruas, que não podem
24 pecar pela ingenuidade na avaliação deste momento. Avalia que no Brasil está sendo implementado
25 um modelo de desorganização permanente e de uma agenda artificial permanente que está sendo
26 imposta em muitos países no mundo em que a conjunção permanente impede até mesmo de se
27 governar. Dependendo do país isso se dá de uma maneira ou de outra, não sejamos ingênuos, está
28 sendo implementado no Brasil uma atitude permanente desestabilizadora e que impede o
29 desenvolvimento implementado na Venezuela, implementada na Argentina com nocaute nas
30 estradas e foi implementada no Chile, foi inaugurado em 1953 no Iran. É um modelo permanente
31 que deu certo para o golpe de 1964. Isso não quer dizer, necessariamente, se está planejando um
32 golpe de estado, até porque talvez não queiram exatamente isso, queiram implementar uma agenda
33 que desestrutura o tecido social e que impeça o estado de se realizar e de se republicanizar
34 permanentemente. Isso se dá através da imposição de uma agenda permanente artificial por meios
35 dos grandes veículos de comunicação que na sua opinião trabalham para uma direita global
36 consistente e que tenha um projeto absolutamente consistente e que olhou de uma vez por todas
37 para o Brasil. Pensa que o Brasil hoje é um país, talvez o país que mais faz a diferença no cenário
38 internacional, o Brasil é uma potência territorial, é uma potência hídrica, é uma potência alimentar,
39 é uma potência energética e diga-se nuclear. Destacou duas coisas muito emblemáticas que
40 aconteceram. Em primeiro lugar antes das manifestações de rua o que aconteceu naquela boataria
41 do programa bolsa família envolvendo a Caixa, este foi um teste para saber do que podemos fazer a
42 partir de um único boato, imagina se esse boato acontece a três dias de uma eleição em segundo
43 turno. Isso foi feito contra a Caixa, o bolsa família envolve multidões desvalidas e atendidas por
44 esta governança atual. E contra Caixa porque a caixa é única instituição financeira por ser,
45 inclusive, 100% do estado que está implementando uma política de redução dos juros na ponta, o
46 Banco do Brasil não faz isso porque é uma S.A. subordinada a interesses privados. A Caixa
47 Econômica sofreu isso porque os bancos não querem, os bancos estão capitaneando uma política
48 de sabotagem. Informou que participou de uma reunião no final do ano passado que não foi
49 sigilosa, nem secreta, mas foi reservada e que foi utilizada o seguinte termo, está em andamento
50 um sistema de sabotagem do governo por parte do grande empresariado deste país e que o grande
51 empresariado deste país não obedece a ordens a partir de São Paulo, obedece ordens a partir de um
52 consenso que todos sabem qual é. É uma outra questão muito emblemática e que, obviamente,

1 traduz porque que o Brasil é tão importante assim, aqui em Brasília as multidões ou uma parte
2 destas multidões se dirigiu misteriosamente ao Itamarati, não parece muito sintomático. **Sra.**
3 **Ângela Gomes (Notório)** – Disse que foi uma demanda do Conselho fazer a análise de conjuntura
4 antes deste quadro tão diversificado da política chegasse neste ponto. Considera que vários
5 momentos iniciais com a presença de forças conservadoras no meio dele. Do outro lado ele era a
6 cara do poder do Brasil, era um movimento parece que desceu no asfalto, a violência parecia que
7 tinha descido o asfalto, mas continuava com o mesmo quadro no morro. A relação da crítica ao
8 modelo, se ele no início teve uma presença conservadora e a Globo, o monopólio da mídia foi
9 promovendo, no segundo momento acha que os movimentos sociais tiveram esta habilidade de
10 retomar e neste misto que estava de demarcar alguns campos. O movimento social, mas não vimos
11 neste campo à presença das nossas bandeiras, não vimos à luta contra intolerância religiosa,
12 inclusive, as primeiras cenas parecia que estávamos no contexto da Venezuela em que classe média
13 tem uma organização, inclusive, desestabilizadora mesmo. E aqui a prova que nos últimos dez anos
14 também as bandeiras que foram conquistadas em termos de políticas públicas ameaça o modelo
15 que está aí, cota virou questão de guerra, a própria Comissão da Verdade também vira uma situação
16 de guerra. Tem que questionar um modelo tecnológico do qual foi construído a partir dos anos 70
17 que ele tornando o Brasil cada dia mais dependente promovendo agronegócio, promovendo uma
18 matriz de desenvolvimento que ela é promover uma indústria automobilística para não dizer que
19 ficou refém da indústria automobilística. O momento político dos últimos dez anos foram
20 momentos de coligações e que era uma negociação para chegar ao Estado, não tem ilusão que o
21 governo neoliberal estão empoderados. Há um racismo orçamentário, a SEPPIR não tem
22 pouquinho de dinheiro só porque sabe que o racismo tem que ser uma política transversal. Não, é
23 porque há um racismo orçamentário, a um orçamento que ele é conservador, ele é racista e não tem
24 nada de promoção da igualdade, não é a toa que a educação tem menos recursos, na saúde tem
25 menos recursos. Então na lógica neoliberal está em um confronto, o racismo institucional, na
26 verdade, internamente é uma situação de guerra. Dá razão a Estela tem ainda que se empoderando
27 desde movimento, mas tendo claro que um lado este movimento carrega esta ditadura eurocêntrica
28 que aqui se faz através das instituições, ele carrega em si também este olhar judaico, cristão,
29 fundamentalista no segundo momento tem que enfrentar. A construção de uma outra política
30 significa a base tem que ser reforma política, porque se o governo se coligou com grandes
31 empresários, com agronegócios e está coligado com os racistas e o Conselho tem que se posicionar,
32 não é a toa que o Feliciano esta na presidência da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos
33 Deputados. O Presidente daquela Comissão é um racista e o Conselho tem que enfrentar. Porque se
34 ele vai abrir e o **Humberto Adami** vergonhoso no youtube, vão ver a fala que ele faz
35 desqualificando o Conselho, ele tem que desqualificar, o que não é papel nosso é silenciar diante
36 desta Comissão, Conselho não está enfeitando aqui não. Defende a disputa, o confronto da reforma
37 política porque tem uma política racista que ela tem, de uma forma ou de outra, ficar negociando
38 migalhas para política de enfrentamento ao racismo. **Sra. Maria Conceição (AMNB)** – concordou
39 com conselheiro **Bira** que seria bom o Conselho estivesse na reunião com os movimentos sociais.
40 Diz que o racismo está na nossa estrutura e vai participar de uma atividade e em determinado
41 momento desta atividade percebe que aparece um homem negro e as companheiras que não são
42 negras tem uma atitude. Esta participação neste evento seria extremamente importante para se
43 discutir que país é este, que país racista é este que ainda não nos oferece o respeito que nós temos.
44 Disse é do tempo que fazia as atividades sem a presença das redes sociais, agora estamos vivendo
45 um momento bonito, 40 anos depois as redes sociais estão aí e pode fazer a mobilização. Relatou
46 que em Porto Alegre há também presentes as bandeiras do movimento social negro, das mulheres
47 negras, não para dizer que querem derrubar o governo, mas estão lá para dizer que querem uma
48 sociedade melhor que as mulheres, sobretudo, as mulheres negras, sejam efetivamente cidadãs de
49 fato e de direito. Que querem investimento na saúde, mais investimento na área da educação e que
50 seja feito um enfrentamento ao racismo institucional de forma firme, direta e reta. **Sr. Julião**
51 **Vieira (UNEGRO)** – pensa que as manifestações é um termômetro extremamente positivo para
52 uma sociedade como a nossa que vive em luta constante. A questão da classe média tem que tomar

1 um pouco de cuidado com relação a esta crítica, porque tivemos a classe média nas “Diretas Já”,
2 no “Fora Collor”, em várias manifestações em movimento estudantil, em particular da UNE e
3 tantos outros momentos de luta política, de avanço no nosso país a classe média participou. A
4 diferença que tem das manifestações do mês de junho é que do campo da esquerda, as entidades
5 sindicais, sociais, os partidos políticos do nosso campo não estavam à frente das manifestações. A
6 grande mídia procurou jogar contra o governo Dilma. Não viu nas manifestações nenhuma faixa
7 abaixo Dilma, fora Dilma, mas a mídia usou as manifestações. De fato as manifestações tem um
8 lado positivo, tanto tem que logo depois a Dilma que até então não havia recebido nenhuma
9 entidade do movimento social, a partir das manifestações ela começou a agendar as entidades, ela
10 agendou com as centrais sindicais, agendou com o movimento estudantil, agendou com o
11 movimento de mulheres, agendou com o movimento de reforma urbana. Enfim, ela agendou com
12 várias entidades do movimento social e foi a partir das manifestações e tem um outro dado
13 importante, existe um passivo do Governo Federal que são algumas mudanças importantes do
14 ponto de vista da democracia. Foram oito anos do governo Lula, temos dois anos e meio do
15 governo da Dilma, do ponto de vista dos avanços democrático que são necessários a Dilma ainda
16 não apontou. Existem várias contradições, em São Paulo o governo do Estado nada fez no ponto de
17 vista de várias mudanças é por isso que a mídia jogou um papel importante de influenciar no
18 processo das manifestações. Disse que o CNPIR não pode ficar a margem desde processo, que a
19 Presidenta Dilma recebeu um conjunto de entidades sociais, ela chegou a insinuar de receber o
20 movimento negro e até agora ela não recebeu as entidades nacionais do movimento negro.
21 Defendeu que a sociedade civil faça um documento, uma nota, para ajudar o movimento negro
22 através da Secretaria Geral da Presidência que é necessário, a partir do momento que a Dilma
23 recebeu um conjunto de entidades sociais também é necessário receber as entidades nacionais do
24 movimento negro. **Sra. Rosane Borges (Notório)** – disse que são várias angulações e algumas
25 convergem em alguns pontos de vista. E nesta reunião de representações do movimento negro do
26 qual participou como Palmares, lembrou que uma das questões que foi muito é o que estas
27 manifestações trouxeram a tona depois sobre a crise das representações, assim de maneira muito
28 vulgar quando a gente se sente toda esta coisa de liderança, de trajetória dos movimentos sociais
29 houve de certa forma uma falta de time, de registro para a gente perceber para além das tintas
30 conservadoras, das nuances, essas manifestações de certa forma elas revelaram e trouxeram. Acha
31 que de maneira muito dura o que vem insistindo no que diz respeito a crise contemporânea de
32 representações, os movimentos sociais clássicos acabam perdendo o protagonismo em ações que
33 surgem de maneira horizontal, aparentemente sem comando, embora muitas delas tinha comando,
34 direção. Não era só um movimento de rede, de internet, mas também foi um movimento presencial
35 de reuniões em determinados espaços físicos, que essas manifestações tiveram um pouco de tudo.
36 Neste sentido, como um enfretamento e uma tarefa política já que estas manifestações que foram
37 difusas não houve nenhuma fora Dilma, mas este fantasma das manifestações espreitou todo
38 governo da instância federal, embora elas também tenham sido iniciada nas instâncias municipais,
39 é uma oportunidade para pensar que entre os avanços a partir do governo Lula até Dilma todas as
40 conquistas tiveram. Lembrou do anúncio do Ministro Guido Mantega de que o nosso PIB há um
41 ano e meio passava a se equivaler ao PIB do Reino Unido, é importante desta fala do Mantega que
42 entre o nosso PIB pensar isso acompanhado do IDH, se comparar o nosso IDH com o IDH do
43 Reino Unido continua ainda com a distância que é muito vergonhosa, esta distância revela muito o
44 lugar da população negra do Brasil. Porque as insatisfações, ainda que critiquemos da onde que
45 vem este eco das ruas, das manifestações não pode negar que elas não existem, vide aí uma
46 insistência reiterada de um encontro do movimento negro com a Presidenta Dilma. Diz que teriam
47 duas tarefas que é primeiro pensar e aí trazer a tona na sociedade brasileira que neste descompasso
48 entre conquistas, avanços, melhoria, desenvolvimento social ainda persistem desigualdades brutais
49 e essas desigualdades e elas recaem sobre a população negra. Defende que mais do que ter uma
50 reunião com a Presidenta Dilma, acha importante, fundamental criar um projeto, não é dizer que
51 não exista nada, mas é combinar antes de falar com a Presidenta. Uma coisa primeira é pensar a
52 partir de todas estas conquistas dos últimos dez anos o que ainda persiste em termos de

1 desigualdades raciais e daí pensar em um projeto político conjunto do movimento negro. Em torno
2 de um projeto que possa realmente revelar as nossas insatisfações para além das contingências das
3 manifestações, a persistência da morte da juventude negra é algo que nos fragiliza e faz o Brasil
4 menos nação e temos reivindicações que não foram às manifestações que trouxeram a tona, mas
5 elas de certa forma nos reorientam para que estas noções, estas discussões sobre representação
6 política reposicione de fato o movimento negro no Brasil em uma agenda que possa realmente
7 pensar o Brasil. **Helcias Roberto (APN's)** – Informou fizeram um debate pelo Facebook e reuniu
8 mocambos de dez Estados brasileiros. Houve também a videoconferência que foi extremamente
9 importante. Parabenizou a toda Comissão Organizadora Nacional da CONAPIR, sobretudo a
10 **Mônica Oliveira** que foi muito segura, mas mostrou que os meios de comunicação são na verdade,
11 ou pelo menos estes instrumentos são importantíssimos para articulação, portanto, que o
12 movimento negro, sobretudo as entidades nacionais precisam sentar, considerando as
13 regionalizadas, enfim, todo mundo. Sentar para discutir proposta e para não chegar dividido ou um
14 querendo sobressair. É importante, porém, em relação às manifestações, antes da grande
15 manifestação popular da juventude, aqui em Brasília um grupo de evangélicos se reuniu com muita
16 gente, onde o Pastor mor ao lado do Deputado da Comissão dos Direitos Humanos para dizer o que
17 queria, fazendo análise política de todas as formas em relação ao governo. Ficou claro ali que
18 aquele grupo queria mostrar força, em relação à juventude que foi às ruas, a Datafolha informou
19 que de cada dez jovens sete estavam nas ruas pela primeira vez e imagine se de cada dez jovens
20 sete estão indo pela primeira vez, naturalmente entende-se que está indo pela moda, pela onda.
21 Embora não devemos subestimar a capacidade de envolvimento, por isso foi importante o que
22 aconteceu, no entanto, quem se degustando com tudo que estava acontecendo vários
23 apresentadores da mídia que ora era a favor, ora era contra, dependendo do rumo que se dava, até
24 que tocaram fogo nos carros deles e também que um grupo de políticos, sobretudo do DEM, do
25 PSDB e outros, mais a mídia estavam crescendo para que o fora Dilma, ou fora todo mundo do
26 governo viesse acontecer. Disse viu várias faixas mencionando a Presidenta Dilma, pelo menos no
27 Facebook e as lideranças que puxaram o passe livre jamais imaginavam a dimensão que ia tomar.
28 Tanto é que eles recuaram e a coisa continuou, ele quebrou e a onda continuou e os demais foram,
29 e uma coisa que mostra que o meio de comunicação está sendo a melhor ferramenta. Concluiu
30 dizendo que muita gente se aproveitou, não só os vândalos, não só os ladrões que foram roubar ou
31 quebrar, muita gente se aproveitou, porque não tinha como fazer uma manifestação como essa, fez
32 cartaz, teve gente que até defendeu coisas bem particulares. **Sr. Frei David (EUCAFRO)** –
33 parabenizou todos segundo a opinião de cada um e pela sinceridade, são opiniões diversificadas, se
34 é diversificada é porque é séria. Partilha da seguinte opinião que não conhece nenhuma mudança
35 no mundo que não teve a participação decisiva da classe média. Dois, está acontecendo sim nesta
36 análise da conjuntura, um holocausto da juventude e do povo negro. E acho que a gente viver em
37 parte nossa, ser em parte do governo federal não nos dá o direito enquanto negros de não sair para
38 radicalidade, enquanto negros e negras do PT não tem este direito, bem como negros e negras do
39 PSDB de São Paulo não tem direito de ficar calado frente aos 2.000 africanos presos nas
40 delegacias, nas penitenciárias de São Paulo. Diz que é inaceitável que Haddad proíba o Netinho de
41 tocar do tema negro no Município, quem é do PCdoB, do PT corram atrás desta informação, se for
42 verdade vamos sair para o pau. Nos últimos 20 anos formamos excelentes lideranças negras, no
43 entanto, nós com consciência tranquila emprestamos as lideranças para os governos municipais,
44 estaduais e federais, essas lideranças nestes espaços foram praticamente amortecidas, aposentaram
45 suas posturas corajosas e estão submissas ao poder dentro de uma pauta branca, eurocêntrica, todos
46 no poder municipal, estadual e federal acordem, vocês estão deixando que a pauta branca defina e
47 estão nos humilhando. Crise de representações, tem dúvida que todos os partidos, todos os
48 Sindicatos que não levarem a sério à ética serão banidos nos votos, a várias pesquisas mostrando
49 que o PSDB está lá embaixo, PT está lá embaixo, ou seja, não vamos ser ingênuos na análise do
50 momento. Negros, irmãos negros, nossas pautas afros não podem ser abandonadas, deixando que
51 as pautas clássicas dominem. Sabem que hoje e sempre houve a crise da representação negra e este
52 grupo aqui teve um processo de eleição. Cobrou o setor jurídico da SEPIR ou outro setor da

1 SEPPPIR para explicar primeiro os doze pontos que podem ser regulamentados e por que isso não
2 foi feito ainda, nos demais 40 pontos que não dependem de regulamentação por que a SEPPPIR não
3 está forte brigando para que isso aconteça nos Municípios, Estados e na federação. A Secretária
4 Ângela esteve com o Secretário de Educação discutindo exatamente cotas, a regulamentação, é
5 fundamental que elas nos coloquem um pouquinho como foi esta reunião. Acha fundamental que
6 chegue ao Conselho. Disse que esteve com 12 jovens acorrentados no Palácio do Planalto, o
7 Governo Federal em 2011, para estes jovens saírem do protesto o Governo Federal correu na
8 SEPPPIR pegou o plano Brasil Afirmativo, disse que não viu os jovens negros no plano, se ao plano
9 merece credibilidade e que o governo vai levar a sério o que a SEPPPIR planejou suspendam, eles
10 refletiram e concluíram o governo não vai levar a sério, mantiveram a greve. Dez horas da noite 80
11 polícias federais tiraram, tortura psicológica, avaliem isto, tortura psicológicas, tem dados reais
12 comprovados e gravados, não colocou em público ainda em respeito ao Brasil que ajudou a
13 construir e eleger. **Sra. Júlia Reis (CUT)** – parabenizou a sociedade civil que compõe o Conselho,
14 que lutou para que pudessem pautar a questão da conjunta durante as reuniões do CNPIR e
15 observa o quanto é importante. Não teria esta rica oportunidade que está sendo de ouvir as mais
16 diferentes avaliações e contribuições. Considerou a intervenção do **Conselheiro Ualid** do ponto de
17 vista da contextualização do que aconteceu nestes últimos dias no mês de junho no Brasil foi o que
18 mais me contemplou, tem concordância total. Primeiro, acha que muita coisa que aconteceu
19 exatamente pela negação da história, pelo desconhecimento da história, o povo negro deste país à
20 luta pela implementação da 10.639 porque querem que os brasileiros e brasileiras conheçam a
21 história dos negros e negras africanos que até hoje a luta continua e que, infelizmente, a sociedade
22 ainda não tem a oportunidade de conhecer integralmente. Assim também como os jovens não
23 conhecem, o que foi 1964, o que foi a ditadura militar, quando se fala que o Brasil acordou os
24 jovens que estavam na rua, acordaram eles, porque nós nunca dormimos, muitos de nós além de
25 serem torturados foram mortos pelo processo da ditadura militar. Pergunta o que nossos livros
26 dizem sobre isso, se fala em revolução, não se fala em golpe e nem naqueles jovens universitários,
27 operários que foram torturados e assassinados. Faz a leitura que de espontâneo este movimento não
28 tinha nada, aliás, muito pelo contrário, ele foi um movimento que teve toda uma orquestração por
29 de trás daquilo que parecia espontâneo, muita gente, evidente, que entrou no movimento sem saber,
30 mas tinha quem sabia o que estava fazendo e qual era o objetivo que gostaria de atingir. Acha que a
31 coisa cresceu e teve toda essa dimensão pelo afastamento do governo dos movimentos sociais, o
32 movimento sindical do Brasil não conseguia ser recebido pela Presidenta Dilma para apresentar
33 suas pautas. Em 06/03 fizeram uma caminhada a Brasília com mais de 60.000 pessoas, entregaram
34 a pauta e só agora as Centrais Sindicais foram chamadas para debater com a Presidenta esta pauta.
35 Disse que o CNPIR tinha que ter sido chamado também, temos representações, nós não nos
36 representamos e se tinha um debate a ser feito com o movimento negro, é evidente que nós também
37 poderíamos contribuir nesta reunião. De qualquer forma podem dizer o que este movimento
38 apontou, algumas necessidades tais como, é essencial à democratização nos meios de
39 comunicação, senão a mídia vai continuar direcionando, monopolizando para onde ela quer que o
40 movimento caminhe. Algumas reformas precisam ser feitas no país, uma delas é a política que
41 começam a perceber que infelizmente estamos sendo derrotado nela, parece que ela não vai
42 acontecer assim como a reforma tributária. Mas qual é o saldo positivo que sai deste movimento,
43 primeiro é que a Presidenta sentiu a necessidade de retomar este debate com os movimentos, a
44 juventude foi recebida, movimento social, movimento sindical, e pergunta e por que não o
45 movimento negro, esta é uma indagação que queria deixar, 11/07 foi uma manifestação que os
46 movimentos sociais realizaram neste país com saldo positivo, no Maranhão fazia mais de dez anos
47 que não conseguia fazer uma manifestação como fizeram no dia 11/07 e para finalizar diz que a
48 democracia deste país sai fortalecida. **Sr. Cristian Trindade (UNE)** – falou que é realmente
49 significativo, é histórico, é esse momento que depois desta onda de manifestações os movimentos
50 sociais assumirem a direção política de uma possível transição para transformação estrutural para o
51 nosso país, prova disso foi o 11/07, a grande maioria das capitais, o país inteiro aconteceram
52 manifestações de forma organizada, com pauta política. O movimento social se apresentou para

1 sociedade de forma radical, mas de forma muito bem organizada e conseguiu mesmo com opinião
2 contrária e desgaste que a mídia tentou desdobrar sobre, conseguiram disputar a opinião pública de
3 um outro viés. Observou frente a isso que temos um governo que é para todos, mas este governo
4 para todos eles tem peso e medidas diferentes, ele governa para classe trabalhadora, mas governa
5 também para os empresários, governa para os Quilombolas, para agricultura familiar, mas governa
6 também para agronegócio. E como está a capacidade de disputa este governo, enquanto movimento
7 social, enquanto organizações sindicais, estão em outro patamar agora, a partir deste outro mês.
8 Denunciar que estes grandes projetos, Copa do Mundo, Copa das Confederações, o modelo
9 energético, o modelo agrário não está a serviço da nossa soberania, não está a serviço da classe
10 trabalhadora, em especial do povo negro. E o momento de discutir e colocar para nossa Presidenta
11 Dilma é agora, já estão acumulando este debate através da Conferência, o tema da Conferência é
12 democracia e desenvolvimento por um Brasil afirmativo. O objetivo desta Conferência é discutir o
13 novo modelo econômico, o novo modelo de desenvolvimento, já passou da hora do movimento
14 negro sentar com a Dilma e debater isso. Tentar concluir, mas assim, passou dessa hora e eu não
15 tenho dúvida que este é o segmento civil organizado que tem capacidade de comprometer o
16 governo com nossas pautas, eu acho que as representações, os segmentos que foram recebidos pelo
17 governo são legítimos, são importantes como resposta para sociedade Dilma ter recebido a
18 juventude, movimento LGBT, as Centrais Sindicais, mas isso compreende muito o movimento
19 negro, eu acho importante a gente ter uma saída agenda de prioridade sentar com a Dilma e debater
20 este modelo de desenvolvimento. De colocar que quer cota no mercado de trabalho, de colocar que
21 querem cota no serviço público, de pedir uma resposta para além do que está sendo o Plano
22 Juventude Viva. Que querem que este governo trate com seriedade a implementação da Lei 10639
23 que sabe hoje que na grande maioria do nosso país isso é letra morta e que a nossa Presidenta tenha
24 pelo menos a de fazer um pronunciamento no nosso 20/11 de denunciar o racismo institucional de
25 apresentar este compromisso. **Sra. Luiza Helena Bairros (Ministra de Estado – Ministra de**
26 **Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial)** – Disse que foi
27 ótimo realmente ter investido este tempo para avaliação, mas a dinâmica se em algum momento no
28 final da manhã senta para ver que formato vai utilizar daqui para frente. Me parece que seria
29 interessante então a cada reunião que uma ou duas pessoas se voluntariasse para uma fala inicial de
30 dez minutos cada uma de maneira então que as outras pessoas fossem se colocando ao longo do
31 tempo em relação a isso. Isso é uma possibilidade, depois a gente ver como organiza, porque eu
32 acho que a gente potencializa mais o uso do tempo. Em relação às questões mais substantivas
33 mesmo eu só queria dizer alertar para complexidade, digamos assim, desta conjuntura que eu acho
34 que diferentemente de outras é uma conjuntura que admite vários pontos de vista. E você percebe
35 no próprio processo de avaliação, especialmente destes acontecimentos que ele passa a ter uma
36 característica que é própria da maneira como as manifestações aconteceram que eram
37 manifestações de bandeiras múltiplas, cada pessoa indo para rua com sua própria reivindicação ou
38 com sua própria queixa. E quando a gente avalia a gente percebe esta mesma coisa, gente que não
39 viu negro na rua, gente que só viu os negros na rua, gente que não viu as bandeiras do movimento
40 negro, gente que só viu as bandeiras do movimento negro ou das mulheres e por aí vai. Então do
41 lugar que cada um está foi vista uma coisa diferente e eu acho que isso é parte da avaliação
42 conjuntura, de como não se trata de você ser contra ou a favor o fim do fator previdenciário que só
43 admite duas possibilidades de leitura, de interpretação, mas aqui são permitidas várias. E eu acho
44 que isso tem que ser trazido, digamos, como um elemento da conjuntura mesmo essa forma
45 diferenciada com que cada um se localiza, porque isso é algo que tem um profundo reflexo naquilo
46 que nós fazemos, tem um profundo reflexo naquilo que o governo faz, tem um reflexo na forma
47 como os movimentos sociais operam e como nós vemos uns aos outros. Provavelmente nos vemos
48 de forma partidas, parciais, mas nos posicionamos igualmente em relação a estas coisas, por mais
49 que nossa visão seja uma visão parcial dos fatos. Então eu quero trazer isso para a gente porque eu
50 acho que é um elemento extremamente importante para a gente poder se preparar, digamos assim, e
51 se preparando no processo para superar, inclusive, determinados impasses que muitas vezes nós
52 aqui acabamos por enfrentar. Dizendo isso eu quero dizer também que quem viu a manifestação

1 através da Globo News viu uma coisa e quem acompanhou no Facebook que era o instrumento
2 principal dela viu outra coisa completamente diferente. Então quer dizer a multiplicidade,
3 inclusive, a presença de bandeiras como essa, contra o extermínio da juventude negra, isto esteve
4 extremamente presente em muitos lugares, mas, obviamente, a seleção que foi feita pela Rede
5 Globo não nos permitiria jamais enxergar todas estas possibilidades que esse movimento
6 efetivamente apresentou. Assim como não nos permitiu ver o próprio processo de agressão que os
7 meio de comunicação sofreram ao longo destas manifestações, eu acho que isso é uma das coisas
8 mais importantes que foram produzidas ao longo deste processo. Você vê a Rede Globo acuada no
9 canto de um prédio porque seu Repórter ou sua Repórter não pode vir para o centro dos
10 acontecimentos, isso realmente não tem preço. Então dizendo isso para dizer também que a
11 complexidade da conjuntura não nos permite fulanizações, entendeu? Tipo aconteceu por causa
12 disso, este setor, aquele setor tem ou não tem a culpa é por isso que eu tendo a não aceitar você
13 falar que o afastamento do governo dos movimentos sociais foi um caldo para isso, quem puxou
14 isso, quem engrossou esse movimento em um primeiro momento nunca foi de movimento social,
15 em um primeiro momento nunca foi de movimento social. E assim como os governos, os partidos,
16 os meios de comunicação foram questionados neste processo, os movimentos sociais tradicionais
17 também foram, e nestes movimentos sociais nós nos incluímos, o próprio movimento negro está
18 incluído. Eu acho que deste ponto de vista discutir, debater esta dimensão de representatividade
19 que este movimento traz eu acho que atinge a todos, porque todos estiveram na base disto aí. Se
20 nós não trouxermos para dentro desta discussão, não estou dizendo, não estou questionando o fato
21 em só do afastamento ou não afastamento do governo dos movimentos sociais, é o que eu estou
22 trazendo também para discussão que eu acho que é importante é como os movimentos sociais, que
23 agora a gente já possa chamar de tradicionais também abandonaram suas bases ao longo do tempo.
24 Não é a toa este processo que você tem no Brasil de neopentecostalismo, uma maneira como ele
25 entra nas nossas comunidades e outras drogas, além, dessa que também acaba entrando, isso tem
26 fundamentalmente haver com as formas de mudanças dos movimentos sociais nos últimos anos.
27 Quem é aqui de movimento negro, de movimento de mulheres que participa deste movimento há
28 muito tempo é capaz de identificar muito evidentemente o quanto modificou a relação dos
29 movimentos sociais com o seu segmento de filiação mais próxima. Então só para colocar aqui
30 outras possibilidades para além de tudo foi dito com o qual todos nós concordamos. Agora em
31 relação mais especificamente a reunião havida nos dias seis e sete não tinha como a gente envolver
32 os Conselheiros e nisso não vai em absoluto o demérito, porque não havia como fazer uma reunião
33 com 100 pessoas, com 70 e ela já foi grande demais para o que era. Chamar os Conselheiros nos
34 impediria de chamar metade das pessoas, no mínimo metade das pessoas que a gente conseguiu
35 trazer para esta reunião e era necessário fazer isso, era um troço que já tinha mais que passado da
36 hora de fazer isso devido à insistência, digamos assim, destes setores exatamente nesta direção que
37 vocês colocaram aqui da falta de diálogo do governo e coisas deste tipo. E em relação a isso eu
38 queria colocar mais uma questão que eu coloquei lá para as pessoas que tem haver com o seguinte,
39 eu sempre privilegiei o Conselho, sempre privilegiei o Conselho e levei muito tempo para
40 descobrir que eu estava equivocada nisso, quando nós assumimos a gestão lendo os materiais e as
41 lendo as avaliações que havia aqui da SEPPIR do CNPIR uma das coisas que se colocava era
42 exatamente o fato de que o CNPIR era um Conselho que era deixado totalmente sob a coordenação
43 da Secretaria-Executiva que não havia por parte da administração do Ministério uma participação
44 mais próxima. Essa foi uma das coisas que a gente fez, eu disse não a gente tem que valorizar o
45 Conselho, foi quando a gente tomou como tarefa, digamos assim, que o Conselho participe ou
46 participe eu na minha impossibilidade que às vezes acontece participa a Secretaria-Executiva. E
47 assim fizemos ao longo de todo o processo, em uma demonstração em que a gente valorizava em o
48 espaço como espaço de debate e o que eu percebi nesta reunião do seis e sete, que havia várias
49 organizações, pessoas de organizações que estão representadas aqui, não é o caso de todos, mas
50 havia pessoas das organizações que estão representadas aqui e que não se sentem parte do
51 processo. Colocando inclusive vários questionamentos, perguntas de questões que já foram
52 exaustivamente discutidas aqui ao longo da gestão. Então eu acho que nesta discussão de

1 representatividade tem uma parte que nos toca a nós aqui também, porque a gente se reúne aqui de
2 dois em dois meses, é uma periodicidade que pelo menos do nosso ponto de vista da SEPPIR é
3 uma periodicidade boa. Mas nós não estamos conseguindo fazer na questão da sociedade civil
4 fazer do Conselho um espaço de onde possa emergir, digamos assim, esta tarefa do contato com o
5 movimento negro em geral. Isto ficou muito evidente na reunião, como eu parto do pressuposto
6 que estava li todo mundo se colocando com toda a sinceridade e as pessoas eram como se elas não
7 soubessem nada do que estava acontecendo aqui. Então partindo do pressuposto que isso é
8 verdadeiro talvez exista para nós alguma coisa que a gente tenha que verificar. Existem nos temos
9 na SEPPIR, eu não gosto de dizer um problema de comunicação, nós temos determinado estrutura
10 de comunicação que é dada dentro da estrutura do Ministério como um todo, ou seja, é limitada. Eu
11 não posso ter uma, nunca podemos realizar, por exemplo, uma coisa de ter a produção de um
12 boletim em cima das reuniões que saia imediatamente após as reuniões, etc. porque a estrutura de
13 comunicação mal da conta de fazer esta comunicação mais ligeira, mais em cima da hora. Então
14 temos que pensar em algumas coisas, temos que pensar em algumas formas, já tive analisando
15 outros Conselhos, acho que vou inclusive retomar esta possibilidade de que a gente tenha a
16 transmissão on-line das reuniões de maneira de quem está fora possa acompanhar isso diretamente.
17 E outras ideias que nós possamos ter em relação a como abrir, digamos assim, esta comunicação,
18 obviamente qualquer tipo de solução que nós chegemos, solução não digo, coisas desta natureza
19 mal se solucionam, mas qualquer resposta que nós tenhamos para esta desconexão que as entidades
20 que vocês representam sentem com relação a SEPPIR. Obviamente, não elimina o fato de que cada
21 pessoa que aqui representa um setor deverá pensar em formas de fazer com que as discussões, as
22 preocupações fluam, obviamente, é o caráter da reunião era um caráter de avaliação de conjuntura
23 política não se aprofundou em nenhuma questão a respeito do papel do Conselho ou coisa que o
24 valha, mas eu acho que sem dúvida alguma nós temos uma tarefa para cumprir em relação a esta
25 questão mais ampla da representatividade, para a gente diminuir um pouco este GAP. Aí só você
26 me lembrar Lucy, parece que o SPM já está utilizando desta coisa da transmissão on-line que é
27 para a gente ir atrás para ver esta coisa da tecnologia, o CONJUR também já faz, coitados, o Mídia
28 Center do Ministério da Saúde é nossa vítima mais constante, acho que eles não vão se importar de
29 ser mais uma vez. **ITEM 6 – Informes da 3ª CONAPIR: Sra. Sra. Lucy Goés da Purificação**
30 **(Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas – SEPLAN)** – Nos últimos dois meses
31 realmente o trabalho nosso tem sido intenso, muito intenso, principalmente algumas Comissões
32 que tem assim uma demanda muito grande como é o caso da Subcomissão de Metodologia e agora
33 Articulação e Mobilização com o início das Conferencias Municipais, já estamos nos preparativos
34 das Conferências Estaduais que começam a partir de 1º de agosto. **Sra. Mônica Alves de Oliveira**
35 **Gomes (Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas – SPAA)** – Uma boa tarde nós da
36 Comissão de Metodologia reunimos nos dias 2 e 3 de julho aqui em Brasília, fechamos um
37 trabalho sobre o texto base, os contedistas dos textos base já foram contratados, dos seis autores
38 que estão trabalhando três já entregaram seus textos, nossa previsão é que se a gente consegue
39 concluir o cronograma tal como ele está à gente garante que o texto base estará pronto para a I
40 Conferência Estadual que está prevista para sete de agora ser iniciada então, o texto base que era
41 uma grande preocupação para nós ele está encaminhado. Na Semana passada nós fizemos na quita
42 feira uma videoconferência com as Comissões Organizadoras Estaduais, esteve conosco se não me
43 engano 16 estados conectados pelas salas do SEBRAE e outros estados que participaram via
44 internet. Nós apresentamos as orientações metodológicas, apresentamos um quadro de como está à
45 preparação, porque trabalhamos conjuntamente na Videoconferência a Comissão de Mobilização e
46 a Comissão de Metodologia, a Mobilização apresentou um quadro geral de como estão os estados e
47 nós apresentamos as orientações metodológicas para a realização das Conferencias Estaduais. Foi
48 um momento muito importante, onde a gente pode ouvir diretamente das Comissões Estaduais a
49 situação de cada um e como é que estão preparando as conferências, quais as principais demandas,
50 tem muitas demandas em torno do texto base à preocupação se ele vai chegar realmente a tempo e
51 também demanda sobre o material de comunicação e aí a Comunicação informou que a partir de
52 agora dia 22 vai enviar os materiais da Conferência em si para as Comissões Estaduais. Nossa

1 tarefa por enquanto é principalmente essa, a gente está trabalhando com a universidade fechando o
2 sistema de sistematização de propostas, que é a ferramenta de informação que a universidade esta
3 propondo que seja utilizada, a gente está fechando isso e o nosso foco agora especialmente é o
4 texto base para fazer a revisão e finalização, acho que é isso. Sim está marcado para amanhã e
5 depois e amanhã, na quinta feira a gente vai trabalhar com eles, uma coisa importante é que na
6 Videoconferência nós apresentamos um manual de realização das Conferencias Estaduais e esse
7 manual á está disponibilizado no site da SEPPIR. Toda documentação da III CONAPIR já está
8 disponibilizado e o manual é uma ferramenta bastante útil, acho que os conselheiros que estão
9 participando de Comissões Estaduais podem acessar através do site esse manual, ele é uma
10 ferramenta que vai ser de um suporte bastante importante para preparação das estaduais. **Sr. Artur**
11 **Antônio dos Santos Araújo (Assessoria Parlamentar)** – Boa tarde a todos só para dizer para
12 vocês que todos os estados estão se mobilizando para realizar a Conferencia Estadual, tem cinco
13 estados que está atrasado no procedimento de publicar o decreto, a portaria que são: Acre,
14 Amazonas, Distrito Federal, Santa Catarina, Rio de Janeiro tem a questão do negócio do ultimo
15 dia, da questão de encerramento, mas... Fora esses estados o processo está redondo, tem Comissão
16 Organizadora, tem decreto está ocorrendo as estaduais, nós temos cerca de duzentos municípios
17 que vão ocorrer municipais ou regionais e a partir do dia sete como a Mônica comentou, já vão
18 ocorrer às plenárias estaduais. Todos vocês salvo engano já receberam o e-mail da CONAPIR
19 agora, da Comissão da sub de mobilização falando desse cronograma das estaduais e os estados
20 que vocês estão acompanhando, onde for à origem do conselheiro vocês acompanham
21 naturalmente ali já do estado. É importante que vocês se envolvam mais do que já tem se envolvido
22 nessa preparatória para a Conferência Estadual, atualmente nós estamos buscando informações
23 sobre a quantidade de materiais de *kit* que vai ser enviado pela Comunicação, estamos levantando a
24 quantidade que as estaduais vão precisar os endereços. Alguns estados já têm recebido também,
25 estamos levantando os dados das pessoas que são responsáveis pela área de comunicação lá do
26 estado, com isso a Assessoria da SEPPIR pretende montar uma rede de comunicadores para ajudar
27 no processo de fomentar pauta então, vai ter alguma coisa nesse sentido. É isso obrigado. **Sr.**
28 **Arilson Ventura (CONAQ)** – É só para questões de momentos, não porque a parceria da Kika é
29 fundamental. Pessoal ontem nós tivemos uma reunião da Comissão de logística, uma coisa que a
30 gente estava trabalhando ontem, que tinha tido uma conversa anterior inclusive no Conselho, assim
31 sobre lá o evento vai acontecer no Brasil 21. Tinha uma questão que estava sendo colocada, aonde
32 de fato ia ser o local das refeições e onde vão ser colocados também os estandes, para tanto o
33 governo como os parceiros que vão participar do evento, a Comissão se reuniu com a empresa que
34 vai prestar o serviço e nos trouxe aqui então, e nós avaliamos aqui a importância de se fazer uma
35 alteração no que estava sendo feito anteriormente. Tinha inicialmente uma proposta de ter 47
36 estandes, entendemos que é um número muito grande e depois diminuíram isso para 17, 17 era um
37 número muito pequeno, aí chegou ao entendimento de ter então, 22 estandes e aí só que do lado de
38 fora ficava uma logística muito complicada para colocar os estandes então, houve-se o
39 entendimento de levar a logística do refeitório para o lado de fora e no lado de dentro, que está
40 sendo conversado que seria então o espaço de alimentação. Adequa bem esse espaço para serem
41 colocados os estandes, onde ficaria um estande maior para ser ocupado pela SEPPIR um espaço de
42 6x6 e os outros estandes, que seriam no tamanho de 4x3 e não 2x2 como estava sendo falado
43 anteriormente, dessa forma caberia o modelo dos estandes, e nós entendemos que ficaria bem
44 adequado para a CONAPIR. Ao mesmo tempo tinha-se a preocupação de sendo feito o processo de
45 alimentação no espaço do estacionamento como seria isso então, foi feito o modelo de como seria
46 adequado e organizado lá esse espaço, o espaço caberia 840 pessoas ao mesmo tempo para a
47 alimentação é um local bem ao nosso modo, bem organizado, climatizado, essa cosia toda e seria
48 feito um túnel de acesso do Brasil 21 para o local de alimentação, aí a nosso ver ficaria adequado e
49 ficaria a altura desse movimento que trabalha a igualdade racial no Brasil. Outra cosia referente a
50 questão de ao mesmo tempo esse espaço lá da alimentação, levando em consideração se fosse
51 colocado esse espaço de logística e estandes do lado de fora, teria todo um custo de infraestrutura
52 para internet, energia elétrica, uma série de questão de que no espaço que vai ser colocado agora já

1 não teria mais problema em relação a isso, já diminuiria um custo em relação a isso. Outra questão
2 também é que o Brasil 21 havia colocado uma situação, que para atender a alimentação dentro do
3 espaço eles teriam que indicar as empresas que serviriam a alimentação, aí o custo de que essas
4 empresas estariam oferecendo para o evento, estaria um pouco acima do nosso orçamento e do lado
5 de fora já não teria problema em relação a isso. Nós já vamos ter alimentação fora do Brasil 21 e
6 outra é que no espaço também após servir a alimentação teria um palco para apresentações essa
7 coisa toda e não teria problema em relação aquele fluxo de pessoas, as pessoas ficariam dentro do
8 Brasil 21 sem nenhum problema. Outra coisa é questão a hospedagem, a hospedagem
9 anteriormente nós já havíamos falado aqui no Conselho que estaria sendo utilizados três hotéis que
10 seria o São Peter, o *Bay Park* e o Planalto *Bittar*, só que tem uma reforma sendo feita no São *Peter*
11 e parece que não dá para atender toda a nossa demanda então, tem mais um hotel que entrou, agora
12 serão quatro hotéis que vai ser servido a CONAPIR, mais alguma coisa João? Acho que é isso, é
13 isso. **Sra. Lucy Goés da Purificação (Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas –**
14 **SEPLAN)** – Tem uma questão com relação à logística que eu quero colocar aqui, é a da
15 necessidade de considerando algumas demandas extras de que outros Conselheiros, principalmente
16 os conselheiros governamentais, se incorporem a subcomissão para dar mais um apoio, é muito
17 importante que outros Conselheiros incorporem algumas subcomissões porque nós estamos
18 precisando muito desse apoio adicional. Quem tiver disponibilidade procure a mim, procure ao
19 Sergio Pedro e façam a escolha de qual Comissão tem interesse de estar se integrando. **ITEM 7 –**
20 **Política Nacional de Participação Social:** Saiu da pauta. **ITEM 8 – Ações Internacionais de**
21 **Promoção da Igualdade Racial e Combate ao Racismo:** Saiu da pauta. **ITEM 9 – Prestação de**
22 **Contas Financeira do 1º Semestre do CNPIR:** **Sr. Sergio Pedro da Silva,** Secretário Executivo
23 do CNPIR (**Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR**) – informou o que
24 foi gasto no primeiro semestre, está incluso as reuniões do Conselho e o processo da III
25 Conferência Nacional, foram 6 reuniões ordinárias, algumas reuniões que o valor é maior porque
26 coincidiu com a reunião da Comissão Organizadora Nacional da CONAPIR. A trigésima oitava
27 teve a participação dos gestores estaduais, foi à reunião que debateu o regimento interno, os
28 gestores tiveram outra atividade, o valor total deu R\$ 74.914,81. Já a trigésima nona teve uma
29 redução, já a reunião que foi em maio coincidiu com a reunião da Comissão Organizadora.
30 Reunião da Comissão Organizadora teve até agora cinco reuniões ordinárias da CONAPIR, entre
31 despesas com lanche, sonorização, toda estrutura ficou em R\$ 5.940,00 e as diárias e passagens
32 que dá um total das despesas de R\$ 43.423,82. As reuniões das Comissões executivas e das
33 subcomissões geralmente não teve estrutura, o gasto é mais com diárias e passagens, todas as
34 subcomissões em reunião desse período entre janeiro e junho foi um total de R\$ 78.284,27. Os
35 Seminários Temáticos que foram acordados no Conselho, que dois conselheiros participariam dos
36 Seminários Temáticos preparatórios da III CONAPIR que foi cada um de R\$ 11.265,60, o pessoal
37 da SEPLAN já está fazendo algo mais detalhado, até agora totalizamos R\$ 315.785,03 com
38 despesa no primeiro semestre de 2013. **ITEM 10 – Encaminhamentos:** 1) Foi aprovada a lista de
39 participantes na audiência com a Presidenta Dilma Rousseff que será composta pelas
40 representações de organizações negras que estão no Conselho, mas as duas representações de
41 notório saber e outras organizações que não estão no CNPIR. **Item 11 – Encerramento:** Nada
42 mais havendo a tratar, a **Sra. Luiza Helena Bairros (Ministra de Estado – Ministra de Estado**
43 **Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial)**, encerrou os trabalhos da
44 41ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial.